

Política social de moradia depende do FGTS

O programa federal Minha Casa, Minha Vida (MCMV) já proporcionou moradia digna para mais de 6 milhões de famílias de menor renda e seus efeitos se fazem sentir em diversos aspectos da cena nacional.

A democratização do acesso à casa própria representa inclusão social. A produção formal de residências contribui para a organização urbana e para a melhoria da infraestrutura. O estímulo à construção imobiliária impacta a geração de empregos e movimentação a economia.

Segundo o ministro das Cidades, Jader Filho, a meta de contratar 2 milhões de novas unidades no atual governo

deve ser ultrapassada. Dois fatores justificam esses resultados: subsídios da União e, especialmente, recursos do FGTS, cuja destinação para habitação tem de ser preservada.

Neste aspecto, o ministro considera positiva a possível extinção do saque-aniversário do FGTS, no que é apoiado pelo Secovi-SP e outras entidades do setor. É medida importante, uma vez que essa modalidade de saque coloca em risco a saúde financeira do Fundo, pois permite retirar para consumo rápido recursos que são pecúlio dos cotistas e que, investidos em habitação e infraestrutura, beneficiam a população.

Atualmente, 50% das uni-

dades lançadas e vendidas na cidade de São Paulo estão enquadradas no MCMV. E isso ocorre em vários pontos do país, o que autoriza afirmar que se trata da maior política social dos últimos tempos e que, com apoio do FGTS, tem tudo para continuar sendo.

Manifesto – Neste mês, Secovi-SP e entidades da indústria da construção divulgaram o manifesto “Saque Aniversário do FGTS: armadilha para o trabalhador e ameaça ao sonho da casa própria”, alertando para os riscos da modalidade e defendendo a preservação do Fundo para moradia popular. Confira a íntegra no portal Secovi-SP.

Inclusão e sustentabilidade são pilares estratégicos *

O futuro do mercado imobiliário depende da capacidade de as empresas se adaptarem a um mundo em rápida mudança, onde as demandas por inclusão e sustentabilidade estão cada vez mais presentes. São pilares estratégicos e aquelas que conseguirem integrar essas práticas em suas operações estarão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades.

À medida que mais corporações estejam aderentes ao tema, o setor evolui para se tornar mais inclusivo, sus-

tentável e preparado para atender às necessidades das pessoas, como destaca o compromisso do Secovi-SP na agenda ESG (Ambiental, Social e Governança).

Incorporar uma diversidade etária nas equipes não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma vantagem competitiva. A combinação de jovens profissionais, que trazem novas ideias e familiaridade com as últimas tecnologias, com os mais velhos, com experiência e conhecimento profundo, pode criar equipes altamente eficazes e inovadoras.

É fundamental pensar em ambientes de trabalho que valorizem a experiência e promovam a transferência de conhecimento entre gerações. Programas de mentoria reversa, com troca de conhecimentos entre jovens profissionais e veteranos, são exemplos de como integrar diferentes faixas etárias e maximizar potencial de desenvolvimento. E a flexibilidade de horários, jornadas remotas e programas de aposentadoria progressiva são outras medidas que podem ajudar a reter talentos e mantê-los engajados e produtivos.

* Ana Claudia Iapichini - Gerente Geral de Incorporação da Casaviva Incorporadora, associada Secovi-SP.

A Universidade Corporativa Secovi-SP oferece condições especiais em vários cursos confirmados para 2025. A **campanha Novembro Black concede desconto de até 20% em matrículas efetuadas até 30/11/2025**. Interessados devem acessar o site unisecovi.com.br para obter mais informações.